



## CARTA TRIMESTRAL DOS INTERCESSORES

### Nº 148 – Outubro 2014

#### **A Caridade ...**

Na linguagem comum, a caridade é uma virtude que leva a fazer bem aos outros. É um acto inspirado pelo amor ao próximo. Na linguagem dos teólogos, designa ao mesmo tempo o amor a Deus (por ele mesmo) e ao próximo como criatura de Deus. A primeira encíclica do papa Bento XVI intitula-se por isso “*Deus Caritas Esd*” (Deus é Amor), em referência à Primeira Epístola de S. Paulo.

A Caridade é definida como uma das três virtudes teológicas do Cristianismo, ao lado da Fé e da Esperança ... Mas ela é a mais importante como nos lembra S. Paulo no capítulo 13 da Carta aos Coríntios, também chamada “hino de amor”.

*“Ainda que eu fale todas as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, sou como um bronze que soa ou como um címbalo que retine”*

E termina da seguinte maneira: “*O que hoje permanece, é a fé, a esperança e a caridade, mas a maior das três (virtudes) é a caridade*”. Tudo é claro para nós cristãos e ainda mais para nós intercessores que tomamos a nosso cuidado as intenções de oração pelos nossos irmãos em sofrimento, na procura de uma resposta para uma situação angustiante ou uma acção de graças pela resposta a um pedido feito ao Senhor.

Frequentemente, no curso dos séculos, a palavra “caridade” tomou conotação pejorativa ligada à necessidade de “fazer caridade” para se tributar sobre a sua boa posição social ou riqueza. Hoje, a nossa sociedade, atingida pela miséria, solidão, isolamento, redescobriu o verdadeiro sentido desta palavra que significa amor ao próximo, e muito mais ainda, que se inscreve num amor ainda maior: o Amor de Deus.

A nossa prece de intercessão é desta natureza. Responde aos dois grandes mandamentos: “Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, com toda a tua alma e com todas as tuas forças”. E também: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo”. “Não há mandamento maior do que estes” (*Marcos 12, 29-31*).

Interceder pelos nossos irmãos significa tomarmos uma atitude de humildade tal que a nossa prece seja o dom total de nós próprios para com aquele ou aquela que conta connosco e com o nosso tempo dedicado ao Senhor por seu amor e pelo amor ao nosso irmão conhecido ou desconhecido.

*Gerard e Marie Christine de Roberty*

## BILHETE ESPIRITUAL

*“Deus amou de tal modo o mundo, que lhe deu o seu Filho único, a fim de que quem crer nele não se perca, mas tenha a vida eterna” (João 3, 16).* Estas palavras do Senhor esclarecem o que pode ser a nossa caridade.

Deus. Nós fomos criados à imagem e semelhança de Deus. Há em nós uma energia, uma capacidade, que está em Deus e que está em nós. Nós somos um eco do esplendor de Deus. O casal é eminentemente esta imagem. A caridade de Deus diz-nos respeito.

Deus amou tanto o mundo. Ele ama gratuitamente. O mundo nem sempre mostrou amor em troca. A Bíblia é o doloroso relato desta insensibilidade do mundo face ao amor de Deus. A nossa experiência mostra essa insensibilidade e ficamos por vezes petrificados de tristeza. Mas Deus ama, e é gratuito. A nossa caridade é disso um eco. A nossa caridade impele-nos para os outros, para aqueles que amamos espontaneamente e também para aqueles que nos não são de imediato agradáveis... Como aquele samaritano que socorre o judeu abandonado semimorto por bandidos, e que o salva apesar da rivalidade entre os dois povos. A nossa caridade pode transpor barreiras difíceis, na nossa família, no nosso emprego, na nossa comunidade. Uma caridade que vai para além das fronteiras que os preconceitos nos impõem.

Que nos deu o seu Filho único. Dar tudo! A caridade tem a sua lógica. É preciso dar sempre mais. Deus não podia dar mais do que o seu Filho, e Único, aquele em quem colocou todo o seu amor. A esta luz, que podemos nós dar? Tudo? Sim, mas nós somos muito pobres. Se meditarmos no mistério que estas palavras do Senhor nos revelam, descobrimos que a maior das caridades consiste em dar o próprio Senhor, a sua vida, o seu poder de misericórdia, a sua ressurreição.

*“Ouro e prata não tenho, mas aquilo que tenho vou-to dar: Em nome de Jesus, o Nazareno, anda!”*, diz Pedro a um aleijado de nascença (Actos 3,6).

Teremos aqui uma palavra de consolo e reconforto? Dar-se totalmente? Sim. Mas isso é muito difícil. Dar o Senhor através da nossa palavra e dos nossos comportamentos. E sobretudo, ter consciência de que tudo o que fazemos, por humilde que seja, tudo o que somos, é habitado por Deus. Deus passa por nós, para dar o seu Filho. Então que importa a nossa pobreza, que Deus saberá purificar. O importante, o essencial é dar o Senhor! Diz-se do padre Caffarel: “Ele deu-nos Deus”.

Para que todo o que acreditar nele. É verdade: pode dar-se tudo, mas convém que o outro receba. Mesmo que o outro esteja fechado, isso não deve impedir-nos de ter o nosso coração aberto. Dá-se, como o semeador semeia. Mas existe uma condição: cada um é livre de receber ou não. Para muitos “crer nele” é uma abertura à vida de Deus, por pequena que seja, nem que seja só um pressentimento. Temos uma esperança profunda: nós damos o Senhor e nada se pode perder.

Não se perca, mas alcance a vida eterna. A vida eterna é a imensidade do amor que aguarda todo o ser humano. É o objectivo de Deus, o que ele deseja para nós. A maior das caridades é mostrar ao outro essa felicidade. No baptismo dizemos “não” a tudo o que conduz à nossa perda e dizemos “sim” àquilo que é a vida, a vida de Deus.

“António, tu mostraste-me o caminho de Ars, e eu mostrar-te-ei o caminho do Céu”. À caridade da criança responde a caridade do santo Cura de Ars. O prémio da nossa caridade está nisto: humildemente, discretamente, todo o acto de caridade abre ao próximo um caminho de vida, um caminho para Deus.

*Padre Paul- Dominique Marcovits, o. p.*  
Conselheiro Espiritual dos Intercessores

## A CARIDADE e a EUCARISTIA, segundo MADELEINE DELBRÊL

**Para Madeleine Delbrêl (1904-1964), que anunciou a fé nos arredores operários, a Eucaristia e a caridade tinham lugar essencial. Estas citações são a prova e são de uma gritante actualidade.**

“Actualmente, será que se compreende bem que uma das razões de ser das paróquias, é a concentração dos cristãos na ideia do “**Deus conosco**”? Não faltará nas nossas paróquias a mola secreta que desencadeia a difusão da graça, porque falta esse recurso ardente a Cristo presente entre os seus?”

“Se do coração do Sahara houve tais descargas de graça, se foram impulsionadas tais ondas de caridade a ponto de ainda as sentirmos vibrar à nossa volta, foi porque um ser humano - Charles de Foulcault - aceitou identificar-se plenamente com o Cristo do seu tabernáculo, viver em função dele, ser por assim dizer o transmissor da sua misericórdia.

Se pelo contrário tantos tabernáculos das nossas cidades, das nossas paróquias e das nossas aldeias parecem sepulcros de um ser amado é porque lhes falta, prostrados diante deles, pessoas cuja preocupação dominante seja receber da Eucaristia a graça que os tornará orantes, imolados e oferecidos aos seus irmãos.

Por toda a parte, onde houve nas igrejas adoradores em espírito e em verdade (um Cura de Ars, um Bento Labre, um Charles de Foulcault), a graça sacudiu almas e o mundo transfigurou-se”

“Nós não temos o direito de dar outra coisa que não seja algo eterno, se viermos da parte de Jesus. Nós damo-lo sob aparências frágeis, perecíveis, mas não temos o direito de dar qualquer coisa que não esteja carregada de eterno. É que ele não disse: “Eu dou-vos”, mas antes “Tomai”, e quando nós por vezes abrandamos diante das liberdades daqueles que nos instrumentalizam, convirá unirmo-nos ao estado de alma de Jesus quando dizia: “Tomai e comei”. Lá se encontra toda a linha da caridade: ser essencialmente assimilável, ser comida como alimento, cujo único interesse, é ser comestível.

É preciso passar ao estado de alimento na vida daqueles que servimos, ser para eles alimento, dedicar-se ao seu bem”.

“Nós somos um pão para os outros, na condição que esse pão tenha descido do Céu”

## “DEUS CARITAS EST”, Encíclica de Bento XVI (25-12-2005)

(Transcrição da versão portuguesa)

A fé, a esperança e a caridade caminham juntas. A esperança manifesta-se praticamente nas virtudes da paciência, que não esmorece no bem nem sequer diante de um aparente insucesso, e da humildade, que aceita o mistério de Deus e confia n’Ele mesmo na escuridão. A fé mostra-nos o Deus que entregou o seu Filho por nós e assim gera em nós a certeza vitoriosa de que isto é mesmo verdade:

Deus é amor! Deste modo, ela transforma a nossa impaciência e as nossas dúvidas em esperança segura de que Deus tem o mundo nas suas mãos e que, não obstante todas as trevas, Ele vence, como revela de forma esplendorosa o Apocalipse, no final, com as suas imagens impressionantes.

A fé, que toma consciência do amor de Deus revelado no coração trespassado de Jesus na cruz, suscita por sua vez o amor. Aquele amor divino é a luz- fundamentalmente, a única - que ilumina incessantemente um mundo às escuras e nos dá a coragem de viver e agir. O amor é possível, e nós somos capazes de o praticar porque criados à imagem de Deus.

Viver o amor e, deste modo, fazer entrar a luz de Deus no mundo: tal é o convite que vos queria deixar com a presente Encíclica. (pag. 39).

## CARIDADE DO CASAL, NO MATRIMÓNIO

Quem perde a sua vida, salva-a; quem perde o seu amor, salva-o: por um momento os esposos podem crer que ao responderem ao apelo de Cristo comprometem a sua união; na verdade a sua resposta permite-lhes ultrapassarem-se e aceder a uma perfeição nova. O que acontece é que poderão experimentar aquilo em que anteriormente acreditavam: *”onde se encontram a caridade e o amor, aí Deus está presente.”*

*Número especial de “Anneau d’Or – nº111-112 – Maio-Agosto 1963, por Henri Caffarel – O casamento, este grande sacramento.*

## A CARIDADE ... É DAR-SE E RECEBER COM UM CORAÇÃO DE AMOR

O cristão, pelo baptismo, está unido a Cristo, e o amor do coração de Cristo passa para o coração do cristão. Pelo casamento, os dois baptizados dispõem, para se amarem, deste amor divino, a caridade. Mas que isto não nos faça pensar que a caridade afasta a humanidade do amor; pelo contrário ela estimula-a e enriquece-a.

Que os casais cristãos, ricos deste amor divino, nunca percam a esperança: se ela é na verdade, no coração do homem, fonte humana do amor, com todos os riscos de secar, a fonte do Amor de Deus é uma fonte inesgotável. Que os casais se mantenham unidos a ela! Penetrados por este amor divino, a comunidade conjugal, não está fora da Igreja, Corpo Místico de Cristo, mas inserida nela e

constituindo-se célula deste corpo. E nesta “célula da Igreja”, quando ela está bem viva, a misteriosa vida da Igreja não só se reflecte mas também abunda e irradia. Desde logo tudo se transforma. Dois cristãos desejavam-se casar, mas S. Paulo preveniu-os: “ O vosso corpo já não vos pertence ” (1 Co 6,19). *Membros de Cristo, um e outro “no Senhor”, a vossa união também se faz “no Senhor” e porque é um “grande mistério” (Ep 5,32), um sinal que, não representa somente o mistério da união de Cristo com a Igreja, mas ainda contem e irradia a graça do Espírito Santo, que nela é a alma vivificante*

Porque é este mesmo amor, que é o próprio Deus, que nos comunica que O amemos e que também nos amemos com este amor divino: “*Amai-vos uns aos outros como eu vos amei*” (Jo 13,34).

*Para os esposos cristãos, as próprias manifestações da sua ternura são imbuídas por este amor que colhem no coração de Deus. E, se a fonte humana corre o risco de secar, a sua origem divina é tão inesgotável quanto as profundezas insondáveis da ternura de Deus.*

Anotações do Padre Caffarel, na brochura “Sexualidade, Amor, Casamento”, publicada em Junho 1970 depois do discurso de Paulo VI às ENS, em Roma.

## ORAÇÃO A PEDIR A VIRTUDE DA CARIDADE

NORBERT SEGARD

Senhor

dá-me a visão das coisas a fazer  
sem esquecer as pessoas a amar  
e a visão das pessoas a amar  
sem esquecer as coisas a fazer.

Dá- me a visão das verdadeiras necessidades dos outros.

É tão difícil

de não querer estar no lugar dos outros,  
de não responder no lugar dos outros,  
de não decidir no lugar dos outros.

É tão difícil, Senhor,

não substituir os seus desejos  
pelos desejos dos outros,  
e de compreender os desejos dos outros  
quando são tão diferentes dos nossos!

Senhor, dá-me a visão

do que Tu esperas de mim, de entre os outros.

Enraíza no mais fundo de mim esta certeza:

não se constrói a felicidade dos outros sem eles...

Senhor, ensina-me a fazer as coisas amando as pessoas.  
Ensina-me a amar as pessoas para que encontre a minha alegria  
fazendo alguma coisa por elas,  
e para que um dia elas saibam  
que apenas Tu, Senhor, és o Amor.

## “ORAÇÃO E CARIDADE” SEGUNDO S. VICENTE DE PAULO

Para S. Vicente de Paulo o Tabernáculo era o ponto central de toda a sua jornada e diante da Santa Hóstia começava e terminava o seu trabalho quotidiano. A relação que estabelecia entre a oração e a caridade é a característica. Para ele havia uma unidade perfeita entre as duas acções e para dar a primazia à caridade, afirmava que esta virtude não poderia existir e desenvolver-se se não fosse alimentada pela oração. Estava convencido que, para encontrar a força para se consagrar completamente aos outros, uma pessoa deveria alimentar o seu amor ao próximo com o amor de Deus:

“O amor – diz S. Vicente – é missão. Trata-se não só do amor por Deus, mas também do amor pelo próximo, pelo amor de Deus. É neste ponto elevado que ultrapassa o entendimento humano que temos necessidade da iluminação divina para medir a altura, a profundidade, a largura deste amor. “

## INTENSÃO GERAL

Senhor, oferecemos-Te a nossa oração pelas intensões do nosso mundo em crise de amor. Que o espírito de caridade ajude a humanidade e a nós próprios a redescobrir o sentido da humildade, da partilha e da paz. Que a caridade vivida no amor de Deus e do próximo nos ajude a fazer recuar o mal, a indiferença, o egoísmo e o individualismo.

Senhor, ajuda os homens e as mulheres comprometidos no caminho do matrimónio a viverem plenamente o espírito da caridade para que o nosso mundo seja à Tua imagem repleto de amor e de misericórdia.

## INTENSÃO PARTICULAR

Recomendamos a vossa oração por Annick ALLEMAND que regressou ao Pai no domingo 31 de Agosto de 2014, pelos seus filhos e netos e pelo seu marido Jean que esteve durante 3 longos anos ao serviço das Equipas de Nossa Senhora e foi a este título um dos fundadores da carta dos intercessores.

## PARTICIPAÇÃO PARA A VIDA DOS INTERCESSORES

Agradecemos aos que puderem ajudar que enviem a sua contribuição financeira para o desenvolvimento dos intercessores. Ao fazê-lo com a sua dádiva ajudam-nos a difundir a carta, a criar cartazes, a financiar a realização de apoios para os países que necessitam e deles poderão beneficiar...as dádivas devem ser dirigidas à ordem de: END Intercesseurs. Será enviado o recibo, para efeitos fiscais, para dádivas superiores a 20€. OBRIGADO

LES INTERCESSEURS / Equipes Notre-Dame  
49, rue de la Glacière – 75013 Paris

**“Aquele que tem caridade no coração tem sempre qualquer coisa para dar” (Santo Agostinho)**

Por vezes caímos na tentação de nos considerarmos eleitos para a salvação eterna porque tivemos aquele gesto automático e caritativo de dar esmola a um pedinte ou comida e roupa aos necessitados. Achamos com isto que somos verdadeiros discípulos de Jesus e cumpridores do seu exemplo que durante a sua caminhada na terra nos ensinou a repartir o pão. Mas a realidade é muito mais abrangente e a caridade que Deus nos trouxe (e que nos pede como seus seguidores) não se limita a bens materiais. Terá de ser uma doação espiritual, uma doação de amor, uma doação completa. É este amor ao próximo (próximo do coração e muitas vezes longe da visão ou do contacto físico) que constitui o essencial do espírito que deve orientar os intercessores. É por ele que intercedemos junto de Deus.

Das três primeiras encíclicas do Papa Bento XVI duas delas, *Deus Carita Est* (2006) e *Caritas in Verita* (2009) são dedicadas à caridade/amor ao próximo. Desta última ressalta na sua introdução “a caridade na verdade, que Jesus Cristo testemunhou com a sua vida terrena e sobretudo com a Sua morte e ressurreição, é a força propulsora principal para o verdadeiro desenvolvimento de cada pessoa e da humanidade inteira. O Amor –“*carita*” é uma força extraordinária que impele as pessoas a comprometerem-se com coragem e generosidade, no campo da justiça e da paz.” É uma força extraordinária porque tem a sua origem em Deus. É em Deus que bebemos da fonte. Que essa mesma força nos faça transbordar de amor pelos que sofrem.

Abraço em Cristo  
Rita e Joaquim